



PERFIL DOS CASOS DE TRABALHADORES AFASTADOS PELO INSS POR DOENÇAS OSTEOMUSCULARES E DO TECIDO CONJUNTIVO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Thiele de Cássia Libardoni², Graziela Morgana Silva Tavares³

¹ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Pós Graduação em Gestão em Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Gestão em Saúde.

² Fisioterapeuta, Aluna concluinte da Pós Graduação em Gestão em Saúde da Universidade Federal do Pampa, E-mail: thielelibardoni@yahoo.com.br

³ Docente do Curso de Fisioterapia e da Pós Graduação em Gestão em Saúde da Universidade Federal do Pampa, E-mail: grazielatavares@unipampa.edu.br.

Introdução: A redução da capacidade do trabalhador afastado da sua atividade laboral pode ocorrer por diversos fatores. Conhecer o perfil dos casos de afastamento do trabalhador ajuda a direcionar ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. **Objetivos:** Analisar o perfil dos casos de trabalhadores afastados pelo INSS do Rio Grande do Sul por doenças osteomusculares e/ou do tecido conjuntivo. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento do perfil de trabalhadores que foram afastados temporariamente ou definitivamente das suas atividades laborais como consequência de doenças osteomusculares e/ou do tecido conjuntivo no período de 2018 a 2021. A base de dados utilizada para coleta dos dados foi o SMART-LAB (<https://smartlabbr.org/>). Os benefícios previdenciários relacionados ao afastamento do trabalho são o auxílio-doença ou afastamento comum (código B31) ou não-acidentário e auxílio-doença ou afastamento acidentário (código B91). O benefício B31 é concedido aos trabalhadores que estão impedidos de realizar suas funções por acidentes ou doenças não relacionadas ao exercício laboral. Já o benefício B91 é concedido ao segurado que ficou mais de 15 (quinze) dias incapacitado para o trabalho em decorrência de acidente de trabalho ou de doença ocupacional. **Resultados:** Das doenças que estão registradas na plataforma, as mais frequentes foram as lesões de ombro e as doenças relacionadas à coluna vertebral, como dorsalgia e doenças do disco vertebral. O número de Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho foi semelhante ao longo dos anos, com exceção do ano de 2020 (dorsalgia: 8.702, lesões de ombro: 7.908), que apresentou um aumento e ano de 2021 (dorsalgia: 5.387, lesões de ombro: 4.448) com uma diminuição. No ano de 2018 (dorsalgia: 7263, lesões de ombro: 5.278) e no ano de 2019 (dorsalgia: 6.479, lesões de ombro: 5.131). As despesas com os afastamentos diminuíram comparando os valores de 2018 e 2021 e percebe-se pelos dados que os casos que são de afastamentos não-acidentários têm maior despesa em relação aos casos de afastamento acidentário. duração do tempo de afastamento no ano de 2018 foi maior do que nos outros anos. Os casos de afastamento não-acidentários permaneceram mais tempo durante o ano de 2018 e 2019 em relação aos casos acidentários. Houve uma diminuição de 55% da duração de dias perdidos de trabalho entre o ano de 2019-2020 nos casos de auxílio acidentário e nos casos não-acidentários uma redução de 33%. **Conclusões:** O presente estudo possibilitou conhecer o perfil dos casos dos trabalhadores afastados pelo INSS



do Rio Grande do Sul. Além disso, observar que a dorsalgia e lesões do ombro são as principais doenças osteomusculares que afastam os empregados dos seus serviços laborais, tanto por fatores acidentários como os de carácter não-acidentários. É importante criar e fortalecer estratégias de prevenção na saúde do trabalhador, vinculado ao sistema único de saúde, para evitar as lesões, tendo em vista que muitos dos casos podem ser evitados, e de acordo com os dados do presente estudo os maiores gastos foram relativos às lesões não acidentárias.

Palavras-chave: Licença médica, Fisioterapia, Saúde do Trabalhador, Epidemiologia Transtornos Traumáticos Cumulativos.